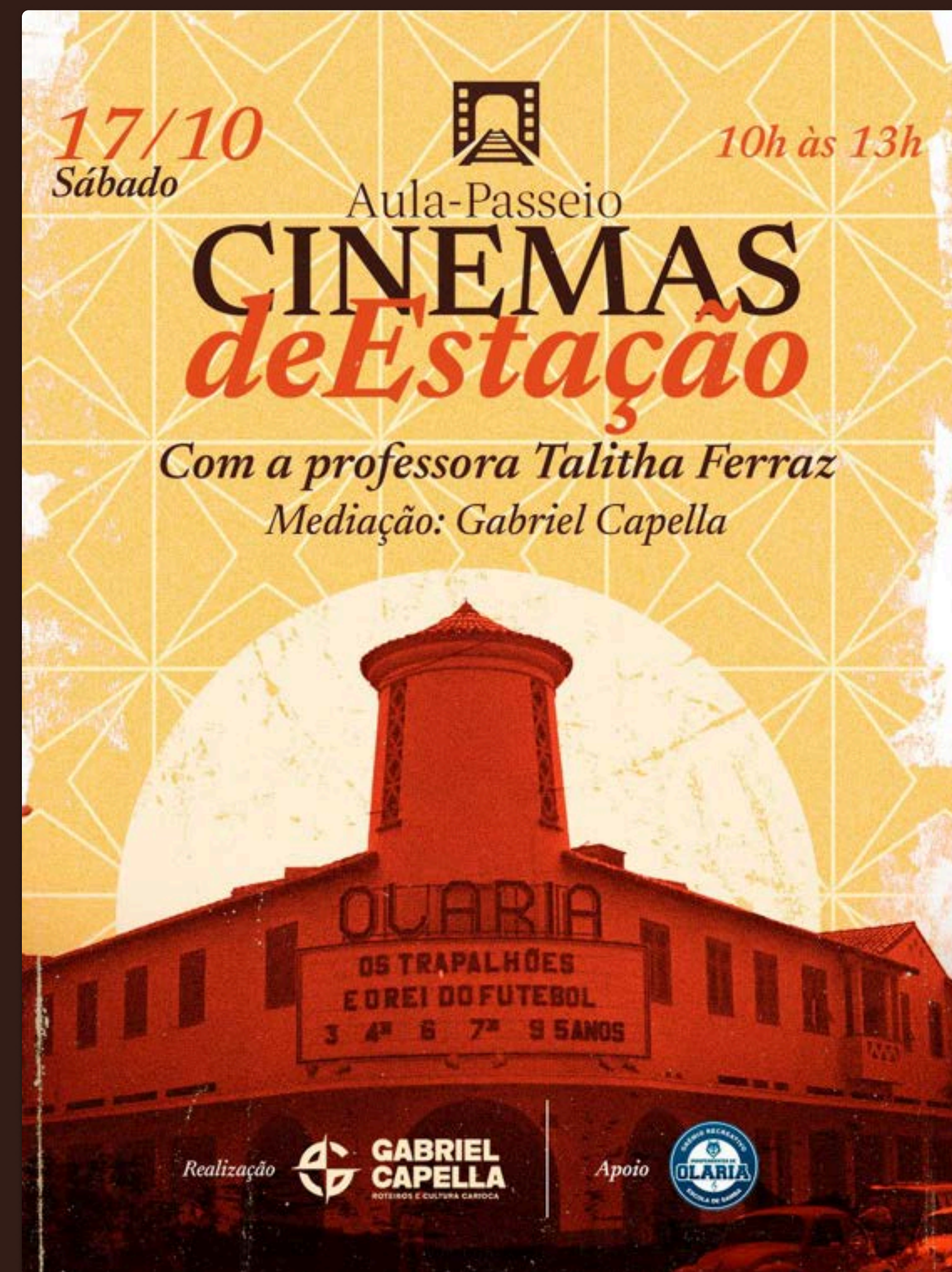




De Ramos a Olaria, uma aula-passeio que percorre a memória de antigas salas de exibição da Leopoldina e reflete sobre a permanência desses espaços na paisagem e na vida cultural do subúrbio carioca.

Release do projeto



1. ABERTURA

O trem se aproxima da estação de Ramos. Estamos na Zona da Leopoldina, conjunto de bairros servidos pela antiga Estrada de Ferro Leopoldina, região que outrora representou um dos principais pólos cinematográficos do Rio. Em meio ao vai-e-vem de carros e pedestres, prédios de arquitetura singular ainda revelam a presença das antigas salas de cinema, quase sempre próximas às estações de trem.

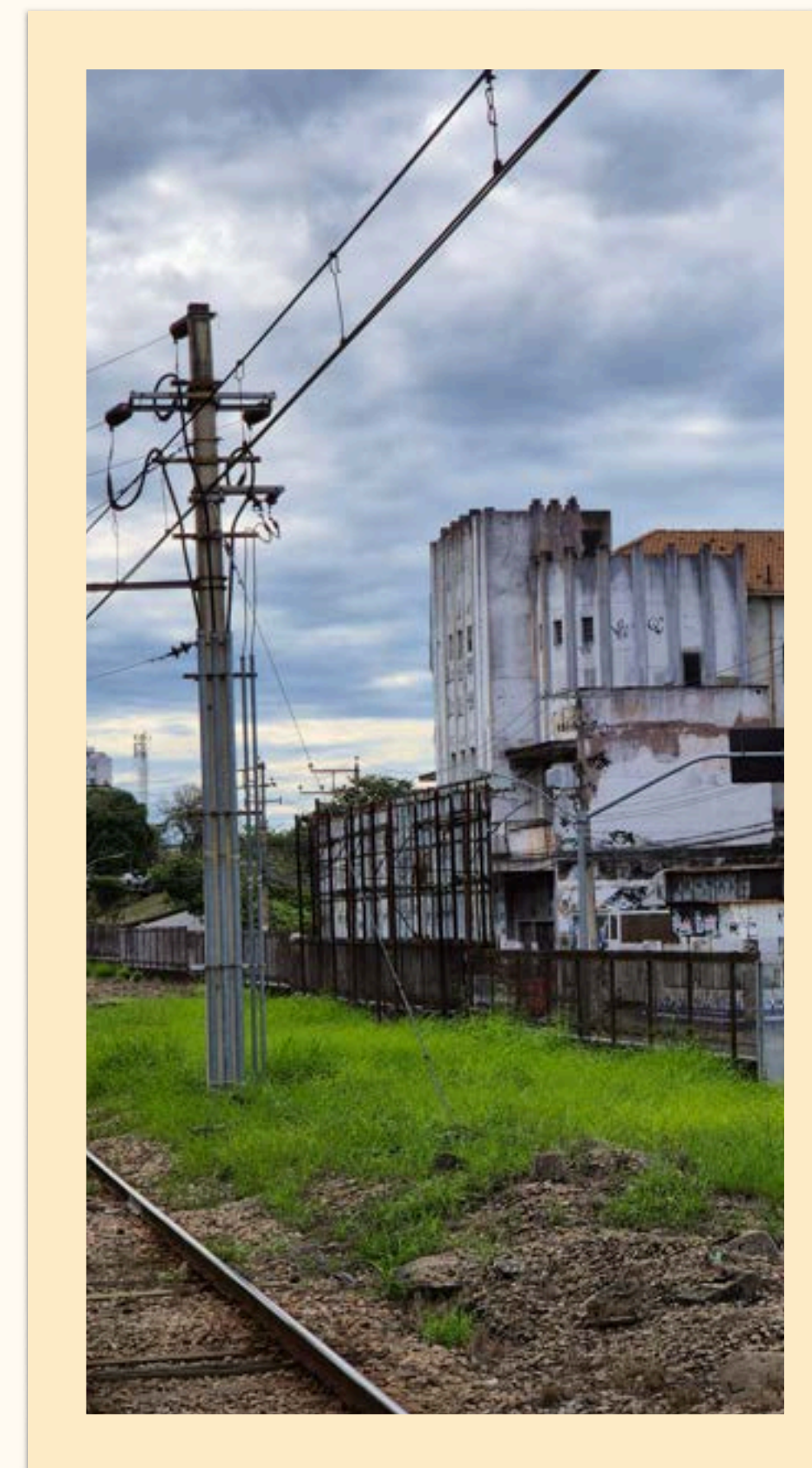
A partir da década de 20, surgem os primeiros cinemas da região. Nos anos 30 e 40, o cinema se torna uma das principais formas de lazer e sociabilidade do subúrbio carioca. Nas imediações de cada parada de trem da Leopoldina... um, dois, três cinemas! Em Ramos, surgem o Cine Ramos, o imponente Cine Rosário e o famoso Cine Mauá, com seu teto que simulava um céu estrelado.

Próxima estação: Olaria! Desembarcamos diante do bairro que deu nome a um dos mais longevos cinemas da Leopoldina, o Cine Olaria — para os mais antigos, Cine Santa Helena —, presente na memória de muitos leopoldinenses. A caminhada chega ao fim no antigo Cine Oriente, que também já foi teatro.

Um som “diferente” ecoa de dentro do prédio da década de 20, em estilo eclético. Com as atividades encerradas na distante década de 60, hoje é o samba que está em cartaz no Cine Oriente. A magia continua, agora em forma de carnaval, refletindo a identidade cultural da Zona da Leopoldina, tradicional reduto do samba carioca. É ali, na quadra da escola de samba Independentes de Olaria, que a história dos antigos espaços de espetáculo encontra uma nova forma de continuidade.

Dos “poeiras” aos “palácios”, a memória dos “cinemas de estação” continua viva no imaginário e na paisagem da Zona da Leopoldina. Caminhar pelas ruas de Ramos, Olaria e outros bairros do subúrbio carioca é se deparar com essa história e também imaginar novos destinos para os antigos cinemas.

Texto: Gabriel Capella



Antigo Cine Rosário, visto da estação de trem de Ramos



A experiência

A aula-passeio *Cinemas de Estação* propõe uma experiência que revela a permanência dos antigos cinemas de rua na memória, na paisagem e nas dinâmicas culturais do subúrbio carioca. O percurso se concentra entre os bairros de Ramos e Olaria, na região conhecida como Zona da Leopoldina. O roteiro proposto terá como fio condutor antigas salas de exibição e outros símbolos da identidade local, relacionando arquitetura, memória urbana, sociabilidade e cultura popular.

A aula-passeio será conduzida pela professora do PPGCINE (UFF) e pesquisadora Talitha Ferraz, cuja trajetória acadêmica se dedica, entre outros temas, à história da exibição cinematográfica, aos cinemas de rua e suas relações com o espaço urbano. A mediação será realizada por Gabriel Capella, guia de turismo, pesquisador e articulador de experiências culturais na Zona da Leopoldina.

Ao longo do percurso será contextualizado o conceito de “cinemas de estação”, ideia utilizada pela professora Talitha Ferraz para refletir sobre as particularidades das salas de exibição da Leopoldina, localizadas, em sua maioria, próximas às estações de trem da região. Consideradas o “coração” dos bairros do subúrbio ferroviário do Rio, as estações se tornaram pontos estratégicos para a instalação dos cinemas, reforçando o papel dessas localidades como centros de comércio, de circulação de pessoas e de lazer coletivo.

Mais que revisitar o passado, a experiência convida à reflexão sobre a permanência e sobre o futuro das antigas salas de projeção. Diante do cenário de transformação desses espaços, marcado por novas formas de uso, abandono e perda da dimensão cultural, a aula-passeio *Cinemas de Estação* reforça a importância dos cinemas de rua da Zona Norte enquanto locais de encontro, cultura e memória afetiva que contribuem para o fortalecimento de identidades e para a valorização do subúrbio carioca.

Quando o cinema encontra o samba

Local de encerramento da aula-passeio, o prédio do antigo Cine Oriente é mais que apenas um ponto do roteiro. O espaço simboliza a integração dos antigos cinemas de rua da Leopoldina à vida cultural do território, ainda que sob outras formas. Os filmes saíram de cena na década de 60 e, posteriormente, o local foi novamente integrado ao cotidiano da comunidade. Dessa vez, por meio do samba e do carnaval, expressões que são parte da identidade cultural da Leopoldina.

Localizado em frente à estação de trem de Olaria, o prédio histórico abriga atualmente a quadra de ensaios da escola de samba Independentes de Olaria, agremiação que desfila pela Série Prata do carnaval carioca e completa 10 anos de fundação em 2027. A escola desfilará, no próximo carnaval, com o enredo “*Corta a fita, acende a marquise! O filme continua em Olaria*”, uma narrativa carnavalizada que celebra a memória das antigas salas de exibição da Zona da Leopoldina e a resignificação do Cine Oriente a partir do encontro com o carnaval.

Ao final da caminhada, os participantes terão a oportunidade de conhecer a parte interna do antigo cinema e observar de perto um espaço que atravessou diferentes momentos da vida cultural do bairro. A visita encerra o percurso retomando uma das questões centrais da aula-passeio: o que permanece quando a função original de um espaço desaparece? No caso do Cine Oriente, o cinema deixou de existir, mas o prédio continua a abrigar encontros e manifestações culturais, agora sob o ritmo do samba e do carnaval.



Cinema e cidade

Mais do que recuperar a trajetória dos antigos cinemas de rua, a aula-passeio Cinemas de Estação propõe uma leitura da própria Zona da Leopoldina a partir desses espaços. A proximidade com as estações de trem revela uma relação entre deslocamento, lazer e vida cotidiana que marcou os bairros da região. Ao percorrer esse caminho, a experiência permite compreender como os cinemas participaram da formação de hábitos e relações sociais no subúrbio carioca.

Essa história permanece na paisagem e nas lembranças de quem viveu aqueles espaços. Mesmo depois de tantas transformações, alguns vestígios ainda permitem reconhecer onde essas salas funcionaram e imaginar o lugar que ocuparam no cotidiano dos bairros. A caminhada parte dessas marcas para aproximar moradores, pesquisadores, visitantes e interessados em diferentes aspectos da vida suburbana.

A proposta também lança um olhar sobre o destino desses antigos espaços de espetáculo. Cada um seguiu um percurso próprio, entre mudanças de uso, abandono e perda de sua dimensão cultural. O antigo Cine Oriente apresenta outra possibilidade. Hoje ocupado pela escola de samba Independentes de Olaria, o prédio permanece integrado à vida do bairro por meio do samba e do carnaval. O encontro entre a lembrança das antigas sessões e a atividade cultural que hoje ocupa o local mostra que o fim de uma função não precisa representar o fim da relação de um espaço com sua comunidade.

Ao olhar para os antigos cinemas de Ramos e Olaria, Cinemas de Estação amplia a compreensão sobre a Zona da Leopoldina e sobre o papel do subúrbio na vida cultural do Rio de Janeiro. A aula-passeio recupera uma parte dessa trajetória que muitas vezes permanece distante das narrativas mais conhecidas sobre a cidade e propõe uma experiência de visita que parte das ruas, das lembranças e dos espaços que ainda fazem parte da paisagem. Caminhar por esses lugares é, também, uma forma de descobrir outras maneiras de conhecer e valorizar o Rio.



5. PRINCIPAIS PONTOS DE INTERESSE

Entre cinemas e estações: o percurso

O percurso da aula-passeio possui distância aproximada de 1 km e têm como eixos as estações de trem de Ramos e Olaria. O trajeto apresenta espaços que abrigaram antigas salas de cinema e que permanecem inscritos na paisagem da região, cada um com características e significados próprios.

O objetivo do roteiro, para além de identificar esses espaços, é também contextualizá-los dentro das dinâmicas culturais e espaciais da Zona da Leopoldina. Ao longo do percurso, serão lembrados outros símbolos da identidade local, como o bloco Cacique de Ramos e a escola de samba Imperatriz Leopoldinense.

A visita contempla apenas a parte externa dos prédios, com exceção do antigo Cine Oriente, local de encerramento da aula-passeio.



Cine Ramos



Cine Rosário



Cine Olaria



*Cine Oriente/
Independentes de Olaria*

Participações



Talitha Ferraz

Talitha Ferraz é professora do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF) e pesquisadora das relações entre cinema, cidade e memória. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ, dedica-se aos estudos sobre a história da exibição e dos públicos cinematográficos, com destaque para os cinemas de rua e sua relação com o espaço urbano. É autora de *A Segunda Cinelândia Carioca* (Mórula, 2012) e co-coordenadora da HoMER Network.



Gabriel Capella

Gabriel Capella é turismólogo, guia de turismo, pesquisador e articulador cultural. Desenvolve experiências de leitura da cidade, com foco no subúrbio carioca, especialmente na Zona da Leopoldina. Seu trabalho aproxima pesquisa, turismo e escuta do território para revelar outras narrativas sobre o Rio de Janeiro, valorizando memórias, personagens e práticas culturais que ajudam a compreender a cidade para além dos seus cartões-postais.

7. INFORMAÇÕES ÚTEIS

Serviço

- **Data:** 17/10/2026 (sábado)
- **Horário de início:** 10h (tolerância de 15 minutos);
- **Distância do percurso:** 1 km (pode incluir escadas);
- **Término estimado da aula-passeio:** 13h*
- **Local de encerramento:** Escola de samba Independentes de Olaria (área interna)
- **Valor:** R\$85 por pessoa; Valor especial para moradores de Ramos e Olaria: R\$42,50 (vagas limitadas)

Observações:

A visita aos espaços dos antigos cinemas acontece apenas na parte externa, com exceção do antigo Cine Oriente, aonde está prevista a visitação interna;



Realização:



Apoio:





Alma carioca, *essência suburbana*

Entre em contato para
mais informações:



+55 21 97246-7213



@gabrielcapellarj



gcapella.turismo@gmail.com

